



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE ENFERMAGEM

PEDRO SIMÃO DA SILVA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE PORTADOR DE FISSURA
LÁBIO PALATINA**

JUAZEIRO DO NORTE
2020

PEDRO SIMÃO DA SILVA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE PORTADOR DE FISSURA
LÁBIO PALATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, Projeto de pesquisa.

Orientador: Prof : Esp José Diogo Barros

JUAZEIRO DO NORTE
2020

LISTA DE SIGLAS

FLP	Fissura Lábio Palatina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 FISSURA LÁBIO PALATINA	7
3.2 A ADOLESCÊNCIA E A FISSURA LABIAL	8
3.3 O CUIDADO PRESTADO AO PACIENTE FISSURADO	9
3.4 A REABILITAÇÃO E CUIDADOS DO ENFERMEIRO (A)	9
4 METODOLOGIA	11
4.1 TIPO DE ESTUDO	11
4.2 LOCAL/PERÍODO	11
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
4.4 COLETA DE DADOS	12
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	13
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	13
4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS	13
5 RESULTADOS E DISCURÇÃO	14
5.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR TER FISSURA LÁBIO PALATINA	14
5.2 PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO E AUTO ACEITAÇÃO	15
6 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

A fissura lábio palatina (FLP) ou mais conhecida como “lábio leporino” ou “goela de lobo” se dá pela má formação congênita entre a 4 e 9 semanas após a concepção, envolvendo um mecanismo complexo de proliferação celular e diferenciação. No Brasil estima-se que a variância de casos está entre 0,19 a 1,54 para 1000 nascidos vivos. A etiologia é desconhecida, porém fatores ambientais, genéticos ou ambos podem levar ao seu surgimento (MARTELLI et al., 2012).

O estado da saúde bucal de um portador de (FLP) pode afetar no seu desenvolvimento desde o ato de mamar, falar ou até desenvolver-se no âmbito social. Os indivíduos portadores de (FLP) apresentam perda de dentição e amolecimento das cavidades orais, aumentando a diminuição do auto estima. Ainda não foram encontradas formas de regeneração ou restauração permanente da dentição do portador, mas com estudos e pesquisas novos métodos estão sendo utilizados para melhoria dos mesmos, entretanto o uso de dentaduras permanentes, ajudam assim o indivíduo levar uma vida mais adaptada e funcional, melhorando sua mastigação, sem contar com sua estética facial (PALMEIRO et al., 2018).

Para reabilitar um portador de (FLP) é de suma importância uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a medicina, odontologia, fonoaudiologia, psicologia, enfermagem e o serviço social. A atenção à saúde ao portador e as intervenções para o enfrentamento desse problema, são realizadas em centros especializados e hospitais públicos e privados (ALMEIDA et al., 2017).

A presente pesquisa tem como principal questão norteadora: quais são as causas da (FLP) e as dificuldades encontradas pelo portador?

Esse estudo se justifica pela curiosidade do pesquisador em avaliar as possíveis causas da (FLP) e problemas enfrentados pelo portador de fissura lábio palatina visando auxiliar o portador e os seus familiares.

Tendo em vista o acompanhamento ao paciente, devemos colocar em pauta que se o atendimento e as formas de reabilitação do mesmo tiverem êxito e forem mais rápidas conseguiremos tratar não só o fissurado mais a família, desde a infância a idade adulta onde entram todos os transtornos relacionados a depressão, opressão, esquizofrenia, distúrbios de humor, entre outros. Contudo esse presente estudo tem como finalidade inicial de esclarecer quais são os cuidados prestados ao portador de fissura lábio palatina.

Tal temática contribuirá como meio de informação à população acerca das dificuldades, preconceitos e doenças advindas da má formação congênita, e trazer para a sociedade uma visão mais ampla sobre o que é a (FLP) e os problemas trazidos por ela ao portador.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender quais são os problemas e dificuldades enfrentadas pelo paciente portador de fissura lábio palatina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as dificuldades encontradas pelo portador de fissura lábio palatina no âmbito social.
- Descrever práticas de autocuidado ao portador de (FLP).
- Apresentar as doenças advindas pela não aceitação do indivíduo na sociedade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FISSURA LÁBIO PALATINA

A Fissura lábio palatina se dá a uma má formação congênita, que pode afetar, lábio, palato ou ambos, resultado de um erro, no processo embrionário dentro do contexto a cirurgia é o primeiro tratamento para a fissura lábio palatina. Ela é recomendada a partir do 3 mês de vida (reparo labial), no palato se dá em torno do 9 aos 12 meses de idade, por evidenciarem diversos problemas advindos da idade do paciente, referentes a mudanças ocorridas durante esse período na sua face (DUARTE et al., 2016).

O índice de prevalência de crianças nascidas com essa má formação congênita mundialmente é em torno de um caso para cada 650 indivíduos, sendo assim, 1,53 por mil nascidos vivos, já no Brasil alguns estudos mostraram que a prevalência varia de 0,19 a 1,54 por mil nascidos vivos. A predominância se dar no sexo masculino, sendo ela do tipo unilateral e pelo lado facial esquerdo (CHAVES et al., 2016).

A Criança que nasce com (FLP) apresenta várias disfunções decorrentes das alterações faciais. Nesse contexto os seus familiares passam por um tipo de luto diante da deformidade da criança, por muitas vezes o filho tão esperado ou perfeito se não houvesse a má formação. Os pais têm uma dificuldade imensa no que diz respeito a aceitar esse recém-nascido, pois muitas indagações e até informações sobre os cuidados a serem prestados são passados de maneira incorreta (DOS SANTOS et al., 2016).

Devido a muitas complicações, os custos da atenção à saúde nessa área são bastante altos, chegando a atingir níveis de complexidade, pois é evidenciado a necessidade de reabilitação, sendo incluso vários procedimentos cirúrgicos ao longo de sua trajetória de vida e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento facial e fonoaudiólogo. As intervenções deste problema são realizadas em centros especializados ou hospitais públicos e privados, a depender da política de saúde de cada país (CHAVES et al., 2016).

O auxílio a criança nessa fase do seu crescimento necessita de um constante apoio, nutritivo, emocional e intelectual, devido às más formações na sua face. As

crianças que nascem com fissuras orais sofrem interferências em sua capacidade de adequação alimentar e apresentam aspectos negativos em sua evolução normal (DOS SANTOS et al., 2016).

Após a cirurgia nota-se um desempenho maior no que diz respeito a alimentação, pelo fato de o palato já estar reparado, percebe-se também que no pós-operatório imediato os métodos de alimentação e condutas diferem de acordo com a deformidade advinda do paciente (DUARTE et al., 2016).

3.2 A ADOLESCÊNCIA E A FISSURA LABIAL

A adolescência é uma fase onde encontramos as maiores diferenciações na vida de qualquer indivíduo, dentro desse quesito a socialização, e padrões estéticos são impostos pela sociedade. Incluídos nesse contexto os pacientes com fissura lábio palatina podem enfrentar preconceitos e discriminações, gerando um estigma que influencia sua vida social e conseqüentemente as formas de viver dentro dessa esfera (DE FREITAS MELO et al., 2018).

Dentro deste aspecto, os adolescentes percebem ser diferentes dos padrões propostos pela sociedade e iniciam suas indagações, do porquê nasceu com aquela atribuição. Haja visto que de acordo com estudos relacionados a problemas advindos aos problemas orofaciais e craniofaciais, dezenas de pessoas se maltratam por não fazerem parte dos rostos perfeitos ou traços faciais da linha de frente da sociedade (DE FREITAS MELO et al., 2018).

São muitas as alterações sofridas podem ocasionar problemas na convivência do indivíduo, dentre elas estão:

- Estética da face: se não resolvidas a tempo muitos problemas podem abalar a vida do paciente, fazendo com que o mesmo viva escondido até da sua própria família.
- Fala: O indivíduo pode apresentar problemas na mastigação, deglutição, modo de falar, ficando aos cuidados do fonoaudiólogo para ajustar tais fatores.
- Audição: Devido aos desarranjos das vias aéreas, existe a possibilidade de perda da audição, mais esse risco vai diminuindo de acordo com os cuidados da equipe multiprofissional.

- Articulação dentária: A falta do osso da maxila, resultado da irregularidade da posição da arcada dentária (JUSTO et al., 2012).

3.3 O CUIDADO PRESTADO AO PACIENTE FISSURADO

Alguns pacientes percebem a fenda orofacial como um problema físico, resultando assim problemas na gengiva, palato e comprometer algumas funções de mastigação, porém trata-se de uma má formação não sindrômica, comum na região craniofacial e que acarretam diversos transtornos, podendo citar como assunto chave o transtorno depressivo (RAMOS et al., 2020).

Tendo em vista de a ajuda dos pais também será importante nos cuidados, é imprescindível haver planejamento e orientações aos pais melhoram o aspecto psicológico do tratamento e assim ajudar os profissionais para obter um resultado positivo da família frente ao neonato e à aceitação da mesma (JURADO e MOREIRA, 2018).

3.4 A REABILITAÇÃO E CUIDADOS DO ENFERMEIRO (A)

A reabilitação de um paciente portador de (FLP) envolve trabalho de uma equipe interdisciplinar, envolvendo a colaboração de diversas áreas da saúde. Sendo compartilhado conhecimentos e tendo reciprocidade, respeitando a postura ideológica, pessoal e profissional de cada elemento da equipe (JURADO e MOREIRA, 2018).

O Profissional enfermeiro tem total autonomia a partir da sua formação e tem o papel de ser um educador em saúde. Trabalhos e métodos de inclusão social aos portadores de (FLP) podem ser criados e administrados por ele, em busca de trazer de volta ao âmbito social aqueles que são excluídos, além de trazer à tona uma sociedade mais esclarecida sobre os fatores atribuídos a essa necessidade (DA SILVA MARTINS et al., 2012).

O Enfermeiro deve usar a educação em saúde, como prevenção, promoção e reabilitação através de mensagens que possibilitem o fácil entendimento e a necessidade da sociedade em relação ao assunto tratado, deve-se aconselhar

familiares e amigos sobre as debilidades do paciente, conscientizando os mesmo de que o portador de fissura lábio palatina deve receber um auxílio a mais no que diz respeito a cuidados desde a alimentação a convivência social (DA SILVA MARTINS et al.,2012).

A enfermagem é parte atuante na equipe que faz frente aos portadores de (FLP) complementam a equipe interdisciplinar de assistência ao fissurado, e assume uma grande contribuição no seu processo de recuperação e reabilitação desses pacientes, através do processo de ensino-aprendizagem do responsável (JURADO et al., 2018; MONDINI et al., 2001; SANTOS et al., 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, descritivo e exploratório. Nesse tipo de abordagem a pesquisa tem como objetivo descrever as experiências e vivências de uma paciente portadora da fissura lábio palatina no que diz respeito a seu tratamento e fatores como auto estima, doenças associadas e práticas de autocuidados desenvolvidas pela mesma.

O Estudo de caso é uma ferramenta utilizada normalmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, e vale salientar a possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento (PEREIRA et al.,2009).

Um estudo descritivo é aquele que tem por finalidade descrever tal assunto e abordar uma temática de forma mais detalhada (MOURA et al.,2019).

No estudo exploratório iremos evidenciar a capacidade de explorar em diversas fontes um tema já fomentado, haja vista que essa classe se baseia em pesquisa de vários períodos por se tratar de uma exploração (AMORIM et al.,2007).

O estudo qualitativo se dá a possibilidade do pesquisador se integrar a pesquisa, buscando dar sua opinião e auxiliar na pesquisa de determinada temática ou mais de uma temática (NASCIMENTO et al., 2020).

4.2 LOCAL/PERÍODO

O estudo foi realizado na cidade de Fortaleza estado do Ceará, no período de marco de 2020, A cidade de Fortaleza capital do Estado do Ceará e 5ª maior do País, Fortaleza possui 314.930 km² de área total, está dividida em sete secretaria e 119 bairros (PALMEIRA., et al 2020).

O estudo foi realizado na clínica FUNFACE, entidade essa que visa ajudar os portadores de fissura lábio palatina e trazer de volta o sorriso deles, lá são dispostos uma equipe multiprofissional disposta a atender cada necessidade dos pacientes desde uma simples fissura, até a fissura completa, onde entra toda cavidade oral

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A presente pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária de 18 a 40 anos de idade, possuir diagnóstico de fissura do lábio palatino, estar em tratamento contínuo mínimo de 5 anos, paciente que esteja com senso cognitivo preservado. Foram excluídos os pacientes que não se enquadraram nos critérios de inclusão anteriormente apresentados.

4.4 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico do google forms, disponível pelo link: https://docs.google.com/forms/d/17k1eafssxrnfanp3hdzvrg87glzubs1pxxlbp4pks18/edit#response=acydbng2yhigc15dikfrx31n6_csi2uywbzwu5ka1y7_. Foi realizado pedido de anuência da pesquisa, disponível no **(APÊNDICE D)** Após a anuência, o pesquisador se dirigiu até a unidade hospitalar para que junto com a equipe pudessem identificar um paciente para compor o estudo de caso.

Após a unidade hospitalar emitir anuência o pesquisador aplicou os critérios de inclusão da pesquisa e selecionou uma paciente. Após contato por via eletrônica a mesma assinou o TCLE **(APÊNDICE B)** e posteriormente respondeu ao questionário da pesquisa. O contato entre pesquisador e pesquisada deu-se exclusivamente por meio telefônico, WhatsApp ou e-mail, garantindo dessa forma preservação da saúde física durante a pesquisa, já que passamos por um período de pandemia pelo SARCOV-19.

Para sustentação teórica dos resultados encontrados utilizou-se a procura nas seguintes bases de dados: SCIELO, MED LINE, PUB MED Utilizando as seguintes palavras chave: FISSURA, LABIO PALATINA, PALATO. Para obtenção dos artigos foi seguido os seguintes critérios de inclusão: Artigos disponíveis na língua portuguesa ou inglesa, artigos completos e gratuitos que tenham como tema a fissura lábio palatina.

A pesquisa será realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE) **(APÊNDICE B)**, informando que as pessoas escolhidas aceitaram participar da pesquisa de forma anônima. O recém citado documento

envolverá linguagem simples e oportunidade do sujeito de recusar, ou se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer dano ou pena

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para análise dos dados foi utilizado um método qualitativo, onde as falas do sujeito são trazidas e confrontadas com a literatura. A pesquisa para manter sigilo sobre sua identidade terá nome de uma rosa, sendo então a *Margarida* a escolhida. Serão criadas duas categorias para elencar de forma mais precisa os objetivos da pesquisa, sendo elas: Categoria 01 dificuldades encontradas por ter fissura lábio palatina e categoria 02 práticas de auto cuidado e auto aceitação.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa ocorrerá respaldada nas normas legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Estas diretrizes foram criadas com afimco de proporcionar legalidade às pesquisas envolvendo seres humanos. Para avaliar a legitimidade do trabalho o mesmo será enviado para a Comissão de Ética e Pesquisa da instituição (APÊNDICE A).

4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

A pesquisa apresenta um mínimo risco como: exposição ou constrangimento mediante comorbidade previa da mesma. Esses riscos serão minimizados mantendo sigilo sobre as informações da pesquisa. No entanto a pesquisa apresenta diversos benefícios como geração de conteúdo para embasamento de futuros profissionais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criadas duas categorias para apresentação dos resultados da pesquisa. A categoria 01 traz dificuldades encontradas por ter fissura lábio palatina e a categoria 02 práticas de auto cuidado e auto aceitação.

5.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR TER FISSURA LÁBIO PALATINA

Nessa categoria foram elencadas questões como as dificuldades enfrentadas durante vários momentos da vida da paciente portadora de fissura lábio palatina. Dessa forma quando questionada sobre as dificuldades enfrentadas, a pesquisa refere:

Margarida: “o que eu mais sofria era bulliying, por ter uma má formação, além disso fique com depressão por tanto ouvir coisas negativas, hoje faço tratamento para esquizofrenia e depressão”.

A adolescência é uma fase onde encontramos as maiores diferenciações na vida de qualquer indivíduo, dentro desse quesito a socialização, e padrões estéticos são impostos pela sociedade. Incluídos nesse contexto os pacientes com fissura lábio palatina podem enfrentar preconceitos e discriminações, gerando um estigma que influencia sua vida social e conseqüentemente as formas de viver dentro dessa esfera (DE FREITAS MELO et al., 2018).

O cuidado a saúde deve ser oportunizado desde a descoberta da problemática na vida do paciente de acordo com a sua necessidade específica, e as demandas da população inserida. Exige a preparação, articulação e integração de diversos sujeitos, desde o ato do se cuidar ao ato de oportunizar o cuidado ao paciente. O propósito do cuidado vai muito além da questão técnica, inclui a assistência à sua saúde, fazendo referência ao empoderamento dos sujeitos que fazem a transformação das suas práticas (RAMOS et al., 2020).

Entretanto podemos observar que a incidência da deformidade e relatos sobre os enfrentamentos vividos por eles são vários, em tese o cuidado aos mesmos não é realizado da maneira correta ou em algumas cidades nem acontece, haja vista que o portador de (FLP) deve ter um acompanhamento multiprofissional, para que seja solucionado suas demandas.

5.2 PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO E AUTO ACEITAÇÃO.

Nessa categoria foram elencadas questões como as práticas de auto cuidado e auto aceitação da paciente portadora de fissura lábio palatina. Dessa forma quando questionada sobre as dificuldades enfrentadas, a pesquisa refere:

Margarida: Eu escovo os dentes mais de 3 vezes ao dia, e sou muito vaidosa gosto de me vestir bem e de me cuidar.

O cuidado a saúde deve ser oportunizado após o conhecimento da sua demanda e necessidade. As práticas de auto cuidado do portador de fissura lábio palatina devem ser visualizadas e adaptadas, desde o momento de se alimentar ao de falar (RAMOS et al.,2020).

Tendo em vista de a ajuda dos pais também será importante nos cuidados, é imprescindível haver planejamento e orientações aos pais melhoram o aspecto psicológico do tratamento e assim ajudar os profissionais para obter um resultado positivo da família frente ao neonato e à aceitação da mesma (JURADO e MOREIRA, 2018).

O indivíduo portador de fissura lábio palatina sofre um grande problema de aceitação por parte da sociedade que não reconhece o tipo da doença ou não aceita o portador por ter uma anormalidade, daí onde entra todo o cuidado emocional psicossocial desse paciente que deve ser acompanhado para isentar qualquer malefício advindo da sua não aceitação a sociedade.

6 CONCLUSÃO

Neste presente estudo foi possível compreender as causas da fissura lábio palatina e vislumbrar todos os aspectos físicos e epidemiológicos relacionados a mesma, entretanto o intuito da pesquisa é elencar o público portador e a sociedade de que um fissurado tem o direito de acolhimento desde a maternidade até o tratamento na vida adulta.

No entanto dados colhidos puderam mostrar que o portador de (FLP) sofre não só com a má formação, um exemplo claro é o bullying, pratica absurda que ainda tira a saúde mental do portado, foi visto também a depressão como fator externo do adoecimento do portador.

O adoecimento no portador de (FLP) não se dá apenas pela má formação mais muitos outros fatores trazem o indivíduo a um adoecimento mental por muitas vezes até irreversível.

Toda via métodos e práticas de auto cuidado e higiene foram relatados no estudo, com intuito de esclarecer a sociedade portadora que devem se cuidar e praticar os bons hábitos de limpeza tanto corporal como bucal.

Entretanto pode-se concluir que a fissura labial palatina não é nem nunca será um fator prejudicial à saúde ou a sociedade, como diria *margarida*: *“HOJE ENTENDO QUE DEUS ME DEU A OPORTUNIDADE DE VIVER ASSIM, E SE TENHO ESSE PROBLEMA ISSO É PORQUE EU SOU CAPAZ DE SUPORTAR.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 156-166, 2017.

AMORIM, Marinete Martins; DE ANDRADE, Edson Ribeiro. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 9, 2009.

BRASIL, Vigitel et al. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. **Brasília: Ministério da Saúde**, v. 132, 2012.

DUARTE, Giesse Albeche; RAMOS, Ramon Bossardi; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Feeding methods for children with cleft lip and/or palate: a systematic review. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 82, n. 5, p. 602-609, 2016.

CHAVES, Sônia Cristina Lima; SILVA, Laedson Carlos Moreira da; ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima. Política de atenção à fissura labiopalatina: a emergência do Centrinho de Salvador, Bahia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 591-610, 2016.

DA SILVA MARTINS, Diana; DA SILVA, Liliane Faria; LANCETTA, Carla Ferreira Farias. Health education: the role of the nurse in improving quality of life the of carriers of cleft lip and palate. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 1, p. 2740-2747, 2012.

DOS SANTOS, Adriana Selma Carneiro Miranda et al. Dificuldades no aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 63-70, 2016.

DE FREITAS MELO, Cynthia et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.

DA SILVA MARTINS, Diana; DA SILVA, Liliane Faria; LANCETTA, Carla Ferreira Farias. Health education: the role of the nurse in improving quality of life the of carriers of cleft lip and palate. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 1, p. 2740-2747, 2012.

DOS SANTOS, Adriana Selma Carneiro Miranda et al. Dificuldades no aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 63-70, 2016.

JURADO, Sonia Regina; DA SILVA MOREIRA, Adailson. Dificuldades de família e profissionais de enfermagem no cuidado à criança com fissura lábiopalatina. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 54-61, 2018.

JUSTO, Rosane Leffa Hahn. Cuidados de enfermagem para pacientes com fissura lábio palatal. 2012.

MARTELLI, Daniella Reis Barbosa et al. Fenda e lábio não sindrômico: relação entre sexo e extensão clínica. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 78, n. 5, p. 116-120, 2012.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Internalização do cuidado: um estudo qualitativo com escolares que convivem com a doença falciforme. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, 89, 2007.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 422-429, 2009.

PALMEIRA, Cindy Rebouças. Produção de bairros segregados socioespacialmente: uma análise a partir do bairro Sapiranga, Fortaleza, Ceará. **Cadernos Metrópole**, v. 22, n. 49, p. 963-981, 2020.

RAMOS, Priscila Figueiredo Cruz; TAJRA, Fábio Solon. Sujeitos invisíveis e acessos possíveis: cuidado à saúde bucal de pessoas com fenda orofacial e expressões. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 152-168, 2020.

APÊNDICE C

NOME : _____

IDADE : _____

SEXO : () M () F () NÃO DESEJO INFORMAR

NOME DO RESPONSÁVEL : _____

PERGUNTAS AOS RESPONSÁVEIS

1 – FEZ ACOMPANHAMENTO NA UBS?

() SIM

() NÃO

() NUNCA FUI

() OUTRA RESPOSTA _____

PERGUNTAS AO PORTADOR DE FLP .

2 – QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS POR TER FISSURA LABIO PALATINA?

() NÃO TENHO

() TENHO E NÃO QUERO RELATAR

() TENHO E QUERO RELATAR

() OUTRA RESPOSTA _____

3 – VOCÊ REALIZA TRATAMENTO? SE SIM QUAL ? AONDE VOCÊ FAZ O TRATAMENTO?

OUTRA RESPOSTA _____

4– QUAIS OS PROFISSIONAIS QUE TE ACOMPANHAM JUNTO AO SEU TRATAMENTO?

() NENHUM

() ENFERMEIRO (A)

() MÉDICO(A) E ENFERMEIRO (A)

() OUTRA RESPOSTA _____

5 – QUAIS PROBLEMAS VOCE ENFRENTA ASSOCIADO A FLP?

() OUTRA RESPOSTA _____

6 – VOCÊ É VAIDOSA?

() SIM

() NÃO

() UM POUCO

7- FAZ USO DE ALGUMA MEDICAÇÃO?

SIM

NÃO

OUTRA RESPOSTA _____

8 – SE (SIM) A RESPOSTA ANTERIOR, POR QUAIS MOTIVOS VOCÊ TOMA AS MEDICAÇÕES?

OUTRA RESPOSTA

9 – QUAL A FREQUÊNCIA DE ESCOVAÇÃO DENTAL ?

0 VEZES

1 VEZ

2 VEZES

MAIS DE 3 VEZES

10 –QUAIS PRÁTICAS DE AUTO-CUIDADO VOCÊ REALIZA ?

RESPOSTA ABERTA

ASSINATURA DOS PARTICIPANTES:

RESPONSÁVEL POR APLICAR QUESTIONÁRIO:

PEDRO SIMÃO DA SILVA

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ ____ DE _____ DE 2020

(APENDICE B)


UNILEÃO
 Centro Universitário

TERMO DE CONSENTIMENTO

PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu Marta Regina dos Santos Pereira, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número 07840061303, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa intitulada "AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19", assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, 21 de Outubro 2020.

Marta Regina dos Santos Pereira
 Assinatura do Participante ou Representante legal

Impressão dactiloscópica
Pedro Simões da Silva
 Assinatura do Pesquisador

Campus CRAJUBAR Av. Padre Cicero - 2830 Cajuiá São Geraldo - Juazeiro do Norte - CE CEP 63022-115 Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001 CNPJ: 02.391.959/0001-20	Campus Saúde Av. Leão Sampaio Km3 Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE CEP 63040-005 Fone/Fax: (0xx88) 2101.1050 CNPJ: 02.391.959/0002-01	Campus Lagoa Seca Av. Maria Leticia Pereira S/N Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE CEP 63040-405 Fone: (0xx88) 2101.1046 CNPJ: 02.391.959/0003-92	Clinica Escola Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311 Planalto - Juazeiro do Norte - CE CEP 63047-310 Fone/Fax: (0xx88) 2101.1065 CNPJ: 02.391.959/0004-73	NPJ - Núcleo de Prática Jurídica Av. Maria Leticia Pereira S/N Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE CEP 63040-405 Fone: (0xx88) 2101.1071 CNPJ: 02.391.959/0005-54
--	--	--	--	---

www.unileao.edu.br

(APÊNDICE D)**CARTA DE ANUÊNCIA**
CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA:

Ilmo Sr. Presidente da Associação Beija-Flor
Sr. José Ferreira da Cunha Filho

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE PORTADOR DE FISSURA LÁBIO PALATINA**, a ser realizada na Associação Beija-Flor pelo pesquisador, Pedro Simão da Silva, aluno do curso de enfermagem da Universidade de Juazeiro do Norte, sob a orientação do professor orientador José Diogo Barros, que tem como objetivo principal, compreender quais são os problemas e dificuldades enfrentadas pelo paciente portador de fissura lábio palatina. Ao mesmo tempo pedimos a autorização para que o nome dessa Associação possa constar no relatório final bem como em futuras publicação na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados nesta instituição serão utilizados tão somente para a realização deste estudo e mantidos em sigilos absoluto, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12, que trata a pesquisa envolvendo seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização desse estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho de V.Sa., agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimento que se fizerem necessários.

Juazeiro do Norte, 30 de 10 de 20

Concordo com a solicitação

Não concordo com a solicitação

Associação Beija-Flor
CNPJ 04875653/0001 - 75

José Ferreira da Cunha Filho
Presidente da Associação Beija-Flor